

# Sim, o Brasil ainda possui enormes vantagens comparativas

Deusdedith Aquino \*

Na onda de pessimismo que assola o Brasil, a visão de competitividade do País está-se perdendo internamente e sendo distorcida no exterior. Inserindo-se o País no mundo, verifica-se que temos grandes vantagens competitivas, para usar um conceito contemporâneo, aplicado aos trabalhos de treinamento de executivos e formação de empresários da Fundação Dom Cabral.



A competitividade das empresas pode ser medida pela capacidade de produzir, vender, crescer, inovar, manter-se no mercado. Mas a competitividade de uma nação tem de ser verificada em termos mais amplos e de forma dinâmica no tempo. A vida dos países não comporta análise imediatista, visão apenas de curto prazo.

Em primeiro lugar, temos de distinguir problemas estruturais de problemas conjunturais. No caso brasileiro, estruturais são as deficiências na educação — do ensino básico à universidade —, carências nos campos de saúde, saneamento e habitação, falta de capitais para investimentos, certo tipo de atraso tecnológico e uma imensa dívida social. Conjunturais são inflação, dívida externa, perda de eficiência nos serviços públicos, decomposição do Estado, corrupção, decadência da infra-estrutura e alguns outros.

As vantagens competitivas, no entanto, são enormes. Uma comparação com outros países, inclusive do Primeiro Mundo, mostra que não temos conflitos raciais, religiosos, de idioma ou de fronteiras. Estamos localizados numa região do globo não sujeita à deflagração de guerras.

Nosso povo é de índole saudável, tem alegria de viver e prazer de criar e realizar. Não há fanatismo político capaz de desagregar a Nação. Possuímos mobilidade social: quem está na base da pirâmide pode subir e alcançar o topo. Temos espaço — 8 milhões de quilômetros quadrados —, solo, subsolo, clima ameno e estável, recursos minerais e um mercado interno potencial de fazer inveja.

Tudo isso está sendo esquecido quando se vê o Brasil de fora e de dentro. Qual é, então, o desafio brasileiro? Transformar esse conjunto de vantagens em resultados positivos. Depende de nós. E consenso hoje que recursos naturais não são, em si, uma vantagem comparativa. Recursos humanos treinados e tecnologias valem mais.

Mas apenas esses fatores serão suficientes para construir prosperidade com paz entre as nações e dignidade com felicidade entre os homens? Certamente, não. É aí que está o trunfo do Brasil no futuro. Um conjunto de virtudes capaz de colocar o País entre os grandes do mundo.

Para chegarmos lá, é claro que os problemas estruturais e conjunturais têm de ser atacados. O primeiro passo, certamente, é o investimento na educação. A oferta de um ensino de bom nível pelo poder público e escolas particulares. A dedicação de professores e alunos. A valorização, formação e treinamento dos recursos humanos pelas empresas.

Visualizando as vantagens e os desafios, vale lembrar as palavras da Bíblia: "Faz a tua parte, que eu da minha ajudarei". Já fomos ajudados pelo destino, com esse conjunto de virtudes. Agora, cabe aos brasileiros tornar efetivas essas vantagens.

\* Jornalista e diretor da Fundação Dom Cabral, de Belo Horizonte (MG).